

DESPERTANDO NOVOS OLHARES:

CONHECENDO CÂNDIDO PORTINARI ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INTEGRADA COM O PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA

ISADORA LOCH SBEGHEN

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

VIVIANE DULIUS DE LIMA

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

DRA. LISIANE TORRES E CARDOSO

Doutora em Ciências do Movimento Humano pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS
Professora do Departamento de Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Resumo | O presente trabalho relata a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID/UFRGS-Educação Física-Anos Iniciais, no segundo semestre de 2015, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândido Portinari, em Porto Alegre-RS. Com base no nome da escola, e na ausência de reconhecimento dos alunos do 3º ano do ensino fundamental ao artista referido foi desenvolvido um projeto integrando as disciplinas de Educação Física, Artes, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. A experiência de realizar um planejamento de ensino que integra diferentes componentes curriculares foi bastante desafiadora. A realização deste projeto mostrou o quanto é motivadora a aprendizagem quando o ensino se desenvolve por meio de uma prática pedagógica integrada de diferentes componentes curriculares.

Palavras-chave | PIBID-Educação Física; Anos Iniciais; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular de extrema importância para o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Básica.

A prática dos elementos da cultura corporal (jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas) no ambiente escolar proporciona estímulos ao desenvolvimento motor e à construção de valores que permeiam as práticas sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a Educação Física não é restrita ao ensino de habilidades e destrezas, deve também capacitar o aluno a refletir sobre as práticas das culturas corporais do movimento.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (BRASIL, 1997, p.22)

Assim, a Educação Física escolar deve ampliar as oportunidades de desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo a todos alunos, através da prática dos elementos da cultura corporal, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são uma forma de aproximação aos rumos que devem ser seguidos segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de forma que se estimule a cidadania nos alunos e inserindo-os e integrando-os à Cultura Corporal do Movimento. Complementar aos PCNs há um documento preliminar, que também destaca o compromisso da Educação Física em meio ao contexto escolar, trata-se da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A atual versão deste apresenta a relevância da ação docente em contribuir no desenvolvimento integral do aluno, evidenciando a compreensão de mundo e potencializando a inserção nas várias esferas da vida social. Participantes de uma sociedade cada vez mais globalizada e multicultural faz-se necessário proporcionar aos alunos essa compreensão para a diminuição da desigualdade social.

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, busca a qualificação para a leitura, produção e vivência das práticas corporais. Para tanto, os/as professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniforme. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2016, p. 240)

Entendemos leitura, produção e vivência para além dos textos, aqui nos apropriamos e exploramos as leituras dos gestos culturais, dos códigos possíveis de serem interpretados pelas lentes dos alunos e demais atuantes do contexto escolar. O trabalho pedagógico a ser apresentado foi pautado no diálogo e inserido através de ações que contemplassem uma prática pedagógica integrada, sendo veículo principal o subprojeto PIBID/ Educação Física- Anos Iniciais/UFRGS.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores na educação básica. A imersão nas escolas acontece através da interação dos universitários participantes dos subprojetos e escola parceira, sob a supervisão de um docente da Instituição de Ensino Superior (coordenador de área) e de um professor vinculado à escola parceira (supervisor).

O subprojeto PIBID/UFRGS-Educação Física –Anos Iniciais, desenvolveu suas atividades na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândido Portinari, em turmas do primeiro ao quinto ano, sendo designado dois bolsistas por turma de atuação. A frequência semanal das aulas de Educação Física para os Anos Iniciais era de duas vezes por semana, sendo que cada aula tinha a duração de 35 minutos. Uma das turmas atendidas nesse subprojeto era a turma do 3º ano que composta por 28 alunos, essa turma tinha como características principais a agitação e as dificuldades de relacionamento e organização. Do tempo de aula que já era reduzido, como mencionado anteriormente, nas aulas iniciais muito tempo era despendido na resolução de conflitos entre os alunos e/ou na organização da turma para a realização das atividades.

Discutimos, em nossas reuniões de planejamento no PIBID/ UFRGS-Educação Física –Anos Iniciais, estratégias para conseguirmos realizar as aulas de Educação Física de maneira mais efetiva, ou seja: menos tempo gasto na resolução de conflitos e mais tempo de prática dos elementos da cultura corporal. No diálogo com a professora unidocente verificamos que a falta de cooperação entre os alunos não era exclusiva na quadra, as dificuldades de relacionamento e organização dos alunos estava presente nos outros momentos do dia-a-dia escolar dessa turma.

Identificamos que apesar do quadro não muito animador, era necessário ir em busca de alternativas, o que vai de encontro com o que Rios (2010) afirma que

o professor enfrenta o enorme desafio de se mobilizar continuamente na descoberta e na criação das possibilidades de ampliação de seu trabalho e de considerá-lo sempre como constituinte de uma proposta coletiva, que exige empenho e corresponsabilidade. (RIOS, 2010, p. 127)

Enfrentamos o desafio exposto e nos mobilizamos para planejarmos as ações futuras, para este momento consideramos a afirmação de Welter, J.; Welter, R. e Sawitzki (2012) dos quais afirmam que o planejamento nos anos iniciais é globalizado, a organização do trabalho pedagógico é interdisciplinar. Assim, diante da realidade encontrada na turma de terceiro ano, percebemos que para superar as dificuldades iniciais era necessário elaborarmos estratégias de ensino junto da professora unidocente para que então conseguíssemos promover uma aprendizagem significativa para os alunos da turma; motivando-os a interagir conosco (e entre eles também) de forma a minimizar a ocorrência de conflitos.

Foi então que percebemos que grande parte dos alunos do 3º ano desconheciam quem era Cândido Portinari. Diversas paredes dessa escola têm, reproduzidas em tamanho grande, obras deste artista. Considerando que para que ocorra uma aprendizagem significativa, os conteúdos, as vivências e saberes a serem compartilhados e desenvolvidos, devam fazer sentido para os atores das aprendizagens surge o projeto: “Despertando novos olhares: conhecendo Cândido Portinari”.

ELABORAÇÃO DO PROJETO

Dialogando sobre o planejamento das aulas de Educação Física encontramos no nome da escola onde estávamos inseridas a possibilidade de desenvolvermos um projeto que propiciasse o envolvimento dos alunos e as almeçadas aprendizagens. Buscamos nos apropriar sobre a biografia e obras do artista Cândido Portinari (1903-1962), reconhecido mundialmente por suas produções artísticas e atuação na vida cultural e política brasileira (PORTAL PORTINARI). As obras desse artista que se referiam a crianças e brincadeiras constituíram o eixo estrutural do projeto.

Fazenda (2011) afirma que “não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam” (FAZENDA, 2011, p. 34) assim, escolhidas as obras e ideias de intervenção

buscamos dialogar com a supervisora do PIBID/UFRGS-Educação Física –Anos Iniciais, para que com o consentimento desta pudéssemos aprimorar e dar continuidade as ações futuras do projeto. Já em contato com a professora unidocente buscamos apresentar uma proposta pedagógica de trabalho integrado e acordar a iniciativa.

Realizamos, então, uma reunião de planejamento específica para o desenvolvimento do projeto, onde dividimos e detalhamos as responsabilidades, de acordo com a carga horária de cada professora e então imergimos a prática interdisciplinar que como Carvalho (1998) afirma esta busca superar a fragmentação e visa a mudança nos modos de ensinar e aprender. Elaboramos uma tabela para cada disciplina envolvida no projeto. O planejamento das aulas de Educação Física era de responsabilidades das bolsistas do PIBID, Matemática e Língua Portuguesa foram elaboradas pela professora unidocente enquanto Artes e Ciências foram planejadas em conjunto pelas bolsistas e professora unidocente. Elenca-mos objetivos, de acordo com cada área de conhecimento evidenciada dentro do projeto visando proporcionar aos alunos, de forma integrada, o conhecimento sobre a origem do nome da escola onde estudam. Os planos das aulas de Artes, denominados como “Momento de Arte”, foram base para a estrutura de aulas das demais disciplinas.

As práticas artísticas ocorreram uma vez por semana. As aulas de Educação Física foram realizadas duas vezes por semana sendo um dia ministrado pelas bolsistas do PIBID/UFRGS-Educação Física-Anos Iniciais e o outro dia pela professora unidocente. A disciplina de Língua Portuguesa, Ciências e Matemática tiveram maior carga horária, tendo em vista a necessidade de a professora unidocente cumprir o planejamento estabelecido para o 3º ano.

Nas aulas de Artes foram desenvolvidas atividades de desenho de observação, corte, colagem e confecção de materiais. Em Matemática foi evidenciado os anos das obras e as escritas dos números. Em Língua Portuguesa foram realizadas produções textuais e leituras baseadas nas obras. Em Ciências foi enfatizada a sustentabilidade e o reciclar através da construção de brinquedos de sucatas.

A Educação Física foi desenvolvida por temáticas baseadas nas obras do artista. A fim de alcançar os objetivos estabelecidos

estruturamos as aulas destacando três eixos: cultura corporal, habilidades motoras e capacidades físicas e perceptivo-motoras. Dentre a cultura corporal foram trabalhadas atividades rítmicas, jogos e ginástica. As habilidades motoras foram exploradas de acordo com as dificuldades e limitações da turma, visando o aprimoramento do controle motor dos alunos. E as capacidades evidenciadas foram as capacidades perceptivas, condicionantes e coordenativas.

Nas reuniões semanais de planejamento, alguns ajustes nas ideias iniciais foram realizados. Essas reuniões foram essenciais para o aprimoramento e continuidade do projeto.

DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTEGRADA

A intervenção inicial do projeto foi feita pela professora unidocente, que fez com que os alunos da turma respondessem individualmente o questionamento: *“Para você, o que significa Cândido Portinari?”*, através deste buscou-se verificar o conhecimento dos alunos perante o nome da escola. Com a leitura de tais respostas foi desigual o resultado encontrado, a minoria referiu o significado ao artista de fato, enquanto a maioria significava como o local onde estudam. Tendo estes resultados, verificou-se total pertinência do projeto e uma perspectiva positiva para realização do mesmo. O que se deve a relação do projeto com o meio sociocultural dos alunos e de nossa prática docente.

Daolio (1995) debate que um professor de Educação Física conectado a realidade sociocultural em que atua conseqüentemente se encontra mais atento ao alcance cultural de sua prática. Enquanto Lech (2015), mais voltada às crianças, traz que o envolvimento com o meio sociocultural permite o desencadeamento de diversos processos internos, que possibilitam o alcance de novas perspectivas de desenvolvimento.

Ainda na primeira semana do projeto realizamos a observação das obras reproduzidas nas paredes da escola. Ao desafirmos os alunos a observar tais reproduções, simulando uma visita em museu, foi possível identificar que muitos deles nunca tinham percebido tais reproduções

como obras de arte. Com base no planejamento para as semanas seguintes do projeto recorreremos a obras de Cândido Portinari, não necessariamente aquelas expostas na escola, como base de desenvolvimento de aula, estas estão explicadas nos parágrafos seguintes.

A obra *Guerra e Paz* (1952), foi o eixo condutor para as discussões e atividades abordando o comportamento usual da turma. Enquanto na aula de Educação Física foram desenvolvidas atividades utilizando gestos corporais com referência na obra, tais como rastejar e correr, em sala de aula foi confeccionado um painel, com a técnica de corte e colagem, no mesmo formato da obra original, também foi desenvolvido um texto coletivo com base no tema da obra. Foi a primeira aula do projeto, após a sondagem, e esta já pôde agregar o que Fazenda (2011) aborda da interdisciplinaridade, que é esta como “possibilidade de enriquecer e ultrapassar a integração dos elementos do conhecimento” (FAZENDA, 2011, p. 34).

A obra *Meninos soltando pipas* (1938) motivou os alunos a confeccionarem pipas sustentáveis para que então pudessem ser utilizadas como material em uma aula de Educação Física. Correr em velocidades variadas, em percursos diferenciados, manipulando a pipa confeccionada foi uma atividade altamente motivadora para os alunos da turma. Lech (2015) afirma que “Somente quando o educador for capaz de criar e oferecer aos alunos diferentes caminhos e possibilidades para aprender é que vai promover aprendizagens significativas e duradouras” (LECH, 2015, p. 113), o que vai de encontro com a atividade das pipas. A atividade possibilitou os alunos serem sujeitos ativos no processo de construção da aula.

Diante da obra *Meninos com carneiro* (1955) evidenciou-se uma perspectiva diferente da até então abordada. Exposta ampliada e dividida por linhas, cada aluno ficou responsável por desenhar uma parte da obra. Com cada peça foi possível organizar um grande quebra-cabeça que, num dia chuvoso, onde o espaço disponível para a prática da aula de Educação Física é a própria sala de aula da turma, os alunos foram desafiados a montar o quebra cabeça. Estratégias de ação foram discutidas e experimentadas, o que exigiu muita cooperação entre o grupo.

Abordamos o Dia da Consciência Negra através da obra *O mestiço* (1934). Em duplas os alunos tiveram que observar a obra e então reproduzi-la corporalmente, a partir da mesma exploramos diversas posturas corporais e como podemos expressar nossas emoções a partir do nosso corpo. Dialogamos sobre a importância desta data e seu contexto histórico.

A partir da obra *Menino com Diabolô* (1955) os alunos foram desafiados a produzir brinquedos com materiais recicláveis trazidos pela turma. Machado (1998) traz a ideia da sucata como elemento de transformação, são “brinquedos não-estruturados em que é preciso haver ação da própria criança para a que a brincadeira aconteça” (MACHADO, 1998, p. 42), o que vai de encontro com o que foi presenciado na aula desenvolvida no projeto. O potencial criativo e a autonomia dos alunos geraram a criação de diversas produções: pé de lata, bilboquês de variados formatos, vai-vem, swing-po, entre outras. A prática de diversas habilidades motoras, nas aulas de Educação Física, foi realizada através da manipulação desses materiais produzidos pelos alunos.

Finalizamos o projeto com uma exposição das diversas produções realizadas pelos alunos e com essa turma apresentando um perfil bem diferente do inicial. Aquela turma dispersa, que desafiava constantemente as bolsistas do PIBID e a professora unidocente, onde o conflito entre os alunos era constante, transformou-se num grupo que aprendeu a escutar, que espera a sua vez de falar, que expressa suas opiniões com respeito, que consegue se organizar de forma mais efetiva, e que ampliou, efetivamente, seu repertório de práticas corporais.

A utilização do material produzido pelos alunos nas aulas de Artes, como material pedagógico nas aulas de Educação Física, foi uma estratégia que tornou as aulas mais atrativas. Nas reuniões de avaliação das atividades desenvolvidas durante a realização do projeto, a professora unidocente relatou o orgulho dos alunos ao produzirem os materiais (brinquedos com materiais de sucata). O entusiasmo das crianças ao relatar o que tinham realizado, nas aulas de Educação Física, com os materiais por eles produzidos, foi outro fator de destaque na opinião da unidocente.

A motivação para realização das produções textuais (propostas a partir das obras selecionadas e das atividades das aulas e Artes e Educação Física), é outro item que indica o sucesso desse projeto. E, com certeza, após a realização desse projeto, o nome Cândido Portinari passou a ter outro significado para as crianças desta turma de 3º ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID aproxima os estudantes das realidades docentes estudadas e debatidas dentro da Universidade. A interação com o ambiente escolar, durante o curso de graduação, proporciona uma formação docente mais qualificada. O elo entre Universidade e Escola agrega aspectos positivos para todos os segmentos envolvidos. Para os estudantes de graduação, trata-se de uma oportunidade de conhecer o contexto real da escola pública: suas condições, seus desafios, suas contradições. Para a Universidade, configura-se numa oportunidade de aproximação do contexto escolar, oportunizando a realização de uma formação docente articulada com a realidade. Para os professores das escolas parceiras, trata-se de uma oportunidade de troca de conhecimentos e saberes, de renovação.

Antes da realização deste projeto, não tínhamos vivenciado a experiência de um planejamento de ensino que articulasse diferentes componentes curriculares. Foi gratificante perceber a possibilidade real de realizar um projeto onde cada componente curricular mantém a sua especificidade e, ao mesmo tempo, colabora para a aprendizagem significativa acontecer.

A interação com a professora unidocente, a transformação do perfil da turma, a percepção das aprendizagens realizadas pelos alunos foram experiências que vivenciamos através da realização desse projeto e que, com certeza, qualificaram nosso processo de formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Mec/sef, 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental**. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, Vilma L. Nista (Org.). **Educação física escolar: ser...ou não ter?** 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995. p. 49-58.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LECH, Marilise Brockstedt (Org.). **Educação pelo Movimento na Infância: reflexões e ações humanizadoras**. Passo Fundo: Méritos, 2015.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

PORTAL PORTINARI. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao>> Acesso em: 26 de junho 2015.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WELTER, Jaqueline; WELTER, Renata; SAWITZKI, ROSALVO LUIS. **A contribuição do subprojeto PIBID/EDF no processo de planejamento das aulas de Educação Física para os anos iniciais. Cadernos de formação RBCE**, Campinas, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 87-96, maio de 2012.

Recebido: 27 dezembro 2016

Aprovado: 30 janeiro 2017

Endereço para correspondência:
Isadora Loch Sbeghen
Rua Marcelo Gama, 324, apto 01
Bairro São João
Porto Alegre – RS
CEP: 90540-040
isbeghen@hotmail.com